

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS**

**BRUNA MIOTELLI CASAGRANDE**

**“EM CRICIÚMA NÃO TEM NADA, APENAS O SHOPPING”: ESTUDO DA ARTE E  
CULTURA LOCAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA (SC) –  
ENSINO FUNDAMENTAL II**

**CRICIÚMA**

**2012**

**BRUNA MIOTELLI CASAGRANDE**

**“EM CRICIÚMA NÃO TEM NADA, APENAS O SHOPPING”: ESTUDO DA ARTE E  
CULTURA LOCAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA (SC) –  
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Amalhene Baesso Reddig

**CRICIÚMA**

**2012**

**BRUNA MIOTELLI CASAGRANDE**

**“EM CRICIÚMA NÃO TEM NADA, APENAS O SHOPPING”:** ESTUDO DA ARTE E  
CULTURA LOCAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA (SC) –  
ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação em Arte do curso de Artes Visuais da UNESC.

Criciúma, 28 de novembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Amalhene Baesso Reddig – Mestre em Educação (UNESC) - Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre em Educação - (UNESC)

Prof<sup>a</sup>. Marlene Pizzetti de Souza - Especialista em Educação - (FIVR)

**Dedico este trabalho as pessoas que lutam diariamente ao meu lado, transmitindo fé, amor, alegria, determinação, paciência e coragem, tornando os meus dias mais felizes. E a mim mesma pela força de vontade em realizar está pesquisa.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, pela oportunidade de poder cursar a universidade, com vontade, esforço, determinação, paciência, perseverança e ousadia para chegar até aqui, pela busca diária de ser aquilo que quero para meu futuro.

A todos da minha família, pelo incentivo, por sempre me incentivarem a estudar, a todos que sempre me apoiaram dando forças para lutar e vencer os obstáculos, em busca da conquista deste sonho.

Aos meus pais Héverton Casagrande e Idair Miotelli Casagrande que sempre me ensinaram a colocar os estudos em primeiro lugar, que além de me incentivarem, sempre me ajudaram nos momentos difíceis, pois, nada disso conseguiria sozinha.

Aos meus irmãos Beatriz e Gustavo Miotelli Casagrande pela colaboração.

A minha prima Sirlene Fabri a qual me incentivou dando dicas, sempre contando sua experiência em realizar seu trabalho de conclusão de curso.

A minha grande amiga e acadêmica do Curso de Artes Visuais, Daniela Baldessar a qual nunca esquecerei, aquela que sempre esteve ao meu lado durante todo o percurso do curso, tanto nos momentos bons como nos ruins.

Agradeço ao meu noivo Maicon Maciel que além de noivo é o meu melhor amigo, pelas suas palavras de amor e carinho, pelos seus incentivos e compreensão, que nos momentos mais difíceis dessa longa caminhada sempre me tranquilizava e apoiava obrigada por estar sempre ao meu lado.

A minha orientadora Amalhe Baesso Reddig (Lenita), obrigada pelo acolhimento e pelas contribuições, momentos de aprendizagem, conhecimentos, palavras de força, paciência e incentivo durante a realização deste trabalho.

A coordenadora do curso de Artes Visuais, Aurélia Regina de Souza Honorato, pelo seu apoio e a todos os professores que passaram por minha vida, que foram muitos, em especial aos do curso de artes, obrigada pelos ensinamentos.

A minha banca, Silemar Maria de Medeiros da Silva e Marlene Pizzetti de Souza pela honra em tê-las presente neste momento tão especial em minha vida.

Minha eterna gratidão a todos os depoentes dessa pesquisa, a coordenadora de arte da Rede Municipal de Ensino professora Bárbara Milioli e a todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para que essa pesquisa pudesse ser concretizada.

**“As cidades, como os sonhos, são  
construídas por desejos e medos, ainda que  
o fio condutor de seu discurso seja secreto,  
que as suas regras sejam absurdas, as suas  
perspectivas enganosas, e que todas as  
coisas escondam uma outra coisa.”**

**Italo Calvino**

## RESUMO

Esta pesquisa intitulada: “Em Criciúma não tem nada, apenas o shopping”: Estudo da Arte e Cultura Local na Rede Municipal de Ensino de Criciúma (SC) – Ensino Fundamental II tem como problema: os professores de arte da Rede Municipal de Criciúma exploram o patrimônio cultural em classe, de que forma se dá essa abordagem na relação sujeito e cultura na realidade escolar? Este interesse surgiu da minha última experiência de estágio no ensino fundamental, séries finais, onde os alunos diziam “*em Criciúma não tem nada, apenas o shopping*” e ao final do estágio eles diziam que Criciúma tinha muitos pontos turísticos, monumentos, porém alguns eram pouco explorados. A partir daí que meu interesse em saber como os professores de arte exploram a cultura local em sala de aula só aumentava. Pretendo, através desta pesquisa, encontrar novos caminhos e maneiras de valorizar a cultura local. Dialogo com diversos autores entre eles: Ataídes (1997), Fávero (1983), Hall (2000), Laraia (2004), Leite (2008), Barbosa (2003), Coutinho (2003), Frange (2003), Ferreira (2001), Martins (2003), Richter (2003), Tourinho (2003), Zanatta (2011), Cardoso (2012), Park (2003) entre outros. A investigação se insere na linha de Pesquisa Educação em Arte do Curso de Artes Visuais – UNESC. Para realizar a investigação optei por uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, aplicada com dezesseis professores de arte de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma, através de questionário. A partir dos resultados pude constatar como ocorre na prática a valorização da Cultura Local nas aulas de arte e a importância de incluir no currículo escolar conhecimentos sobre nosso patrimônio cultural.

Palavras-chave: Cultura local, Ensino da arte, Criciúma, Patrimônio.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1- Mina Modelo Caetano Sônego .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2 - Casa da Associação Bellunesi Nel Mondo .....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 3 - Capela de São Brás.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 4 - Capela São Sebastião .....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 5 - Capela de São Roque.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 6 – Museu Histórico Geográfico Augusto Casagrande.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 7 – Casa Londres.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 8 – Casa do Vô Justi.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 9 – Centro Cultural Jorge Zanatta.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 10 – Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 11 – Gruta Nossa Senhora de Lourdes.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 12 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Salete.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 13 – A Ponte de Ferro.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 14 – Cruz da Igreja São Paulo Apóstolo .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 15 – A Festa das Etnias.....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 16 – A Festa de Santa Bárbara .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 17 – A Festa de São José.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 18 – Festival Internacional de Corais.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Figura 19 – Unesc em Dança.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 20 – Praça Nereu Ramos.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 21 – Praça do Congresso.....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 22 – Praça da Chaminé .....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 23 – Memorial Dino Gorini .....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 24 – Monumento ao Mineiro .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 25 – Memorial casa do Ferroviário Mário Ghisi .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 26 – Parque das Nações .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 27 – Mina de Visitação Octávio Fontana .....</b>	<b>42</b>



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FCC	Fundação Cultural de Criciúma
FUCRI	Fundação Educacional de Criciúma
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## SUMÁRIO

<b>1. O INÍCIO DE UMA LONGA CAMINHADA.....</b>	<b>10</b>
<b>2. CULTURA: A BUSCA POR IDENTIDADE(S) .....</b>	<b>12</b>
<b>3. ENSINO DA ARTE.....</b>	<b>15</b>
<b>4. PATRIMÔNIO: UM BEM A SER PRESERVADO .....</b>	<b>20</b>
4.1 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	21
4.2 PATRIMÔNIO MATERIAL DE CRICIÚMA - SC .....	23
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>44</b>
<b>6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>47</b>
<b>7. PROJETO DE CURSO .....</b>	<b>53</b>
<b>8. APÓS UMA LONGA CAMINHADA .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>61</b>
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES DE ARTE DE 6º AO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA .....	62
<b>ANEXO .....</b>	<b>66</b>
ANEXO A – CATÁLOGO PRODUZIDO PELA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CRICIÚMA.....	67

## 1. O INÍCIO DE UMA LONGA CAMINHADA

Com esse trabalho de conclusão de curso busquei saber como contribuir para um olhar mais reflexivo, crítico e apurado, sobre a valorização do patrimônio cultural da cidade, bem como valorizar a cultura local e ampliar conhecimentos em arte, a fim de buscar relações com as características culturais da região, contribuindo para a construção e a compreensão crítica da sociedade e da cultura.

O motivo pelo qual escolhi este tema foi o interesse em saber como os professores de arte exploram a nossa cultura em sala de aula. O que os professores de arte levam de cultura local para sala? De que forma eles abordam o tema? Este interesse surgiu da minha última experiência de estágio no ensino fundamental, séries finais, onde os alunos diziam *“em Criciúma não tem nada, apenas o shopping”* e ao final do estágio eles diziam que Criciúma tinha muitos pontos turísticos e monumentos, porém alguns eram pouco explorados. A partir daí meu interesse em saber como os professores de arte exploram a cultura local em sala de aula só aumentava, onde surgiu o título da pesquisa *“Em Criciúma não tem nada, apenas o shopping”*: Estudo da Arte e Cultura Local na Rede Municipal de Ensino de Criciúma (SC) – Ensino Fundamental II.

O objetivo central neste projeto foi: analisar se os professores de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma exploram o patrimônio cultural em sala de aula nas aulas de arte a fim de compreender como se dá a abordagem da relação sujeito e cultura na realidade escolar. Com o tema definido o problema a ser investigado foi: os professores de arte da Rede Municipal de Criciúma exploram o patrimônio cultural em sala de aula, de que forma se dá essa abordagem na relação sujeito e cultura na realidade escolar?

Meus objetivos específicos nesta pesquisa foram realizar uma pesquisa de campo, a fim de obter dados que mostrem como os professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma exploram a cultura local em classe. Assim como analisar se os professores exploram o patrimônio cultural, de que forma fazem essa abordagem, como relacionam o sujeito e sua cultura. E, por fim, elaborar um projeto de curso de formação continuada sobre o Ensino de Arte e a Cultura Local, para os professores da Rede Municipal de Criciúma.

Procurei investigar a valorização do nosso patrimônio cultural, assim como a cultura local como um todo, permitindo relações dos dias atuais com as

características que se perderam ao longo desses anos. Qual sua importância para a sociedade e para nós mesmos exercitando a imaginação e reflexão, na perspectiva de propor um olhar para a cultura da região, de modo que haja maior socialização das histórias, esquecidas com o passar do tempo.

Com a pesquisa pude levantar dados que evidenciam como os professores de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma exploram o patrimônio cultural da cidade em sala, assim pude analisar se realizam conexões sobre o assunto nas suas aulas, como se relaciona o sujeito e sua cultura. Pensando nisso que enfatizo algumas questões que nortearam esta pesquisa onde questiono: Será que os professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma valorizam a cultura do educando nas atividades em sala de aula? Quais relações são feitas com seu contexto? Será que os pontos turísticos, bem como as festas tradicionais e monumentos da cidade são lembrados nas escolas? O que caracteriza a cultura local na Cidade? Como despertar nos educandos o olhar para a cultura local? O que a Proposta Curricular do Município apresenta para trabalhar cultura local em sala de aula? Qual a importância em se trabalhar cultura local em sala de aula?

No referencial teórico desta pesquisa apresento o capítulo Cultura: a busca por identidade(s), onde dialogo com autores como: Ataídes (1997), Fávero (1983), Hall (2000), Laraia (2004), Leite (2008) e Zanatta (2011). No capítulo que se refere ao Ensino da Arte faço referência à: Barbosa (2003), Coutinho (2003), Frange (2003), Ferreira (2001), Hall (2000), Martins (2003), Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), Proposta Curricular de Criciúma (2008), Richter (2003), Tourinho (2003) e Zanatta (2011). Nos próximos capítulos venho discutindo patrimônio e patrimônio cultural e recorro a autores, tais como: Ataídes (1997), Cardoso (2012), Hall (2000), IPHAN (2006), Park (2003), Santos (2008) e Zanatta (2012).

Na sequência esclareço o capítulo da metodologia utilizada, bem como apresentação e análise dos dados coletados. Resultante dessa pesquisa proponho um curso de formação continuada para os professores de Arte de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, com a temática Cultura Local e o Ensino da Arte.

No capítulo denominado Após uma longa caminhada, trato das questões relativas às conclusões provisórias por mim encontradas até o presente momento.

Gostaria imensamente que essa pesquisa contribuísse com a melhoria do ensino de arte em Criciúma e região.

## 2. CULTURA: A BUSCA POR IDENTIDADE(S)

Um único conceito para definir cultura seria algo muito complexo, pois cultura é na verdade um comportamento social que traz diversos valores morais e éticos, que envolve desde modos de se vestir, agir, falar, diversos costumes e tradições de um povo, crenças, entre outros vários aspectos que cerca um indivíduo ou uma sociedade, pois a cultura é criada em um meio coletivo. Segundo Edward Taylor (1958, *apud* LARAIA, 2004, p. 25):

Culture, [...] em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

O sujeito cria cultura e é criado pela cultura em que se insere, o principal sujeito da cultura é o habitante local. Fávero (1983, p.17) define a cultura como:

Um processo histórico (e, portanto de natureza dialética) pelo qual o homem, em relação ativa (conhecimento e ação) com o mundo e com os outros homens, transforma a natureza e se transforma a si mesmo, construindo um mundo qualitativamente novo de significações, valores e obras humanas realizando-se como homem neste mundo humano.

Os homens são seres culturais por natureza, onde todos possuem cultura independente da situação que nos encontramos. A cultura se refere a todo comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética.

Os padrões de comportamento de uma sociedade estão totalmente relacionados à cultura, onde muitas vezes nos envolvemos com costumes e tradições que evidenciam um mecanismo que nem percebemos o quanto somos parecidos no modo de pensar, sentir e ver o mundo de maneira uniforme, ou seja, agimos de uma determinada maneira sem nem saber o porquê fazemos isso.

Laraia (2004, p. 17) destaca: “Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente ao aprendizado”. É isso o que nos diferencia entre diversos grupos sociais, a capacidade de construirmos a nossa própria cultura e nossas habilidades de nos adaptarmos às condições de existência na cultura em que nos inserimos. Reconhecer a cultura e o patrimônio cultural de um povo envolve diferentes conhecimentos, sobretudo aquilo que é produzido pelo homem. Laraia (2004, p. 55)

traz essa questão enfatizando: “Toda cultura depende de símbolos. É o exercício da faculdade de simbolização que cria a cultura e o uso de símbolos que torna possível sua perpetuação”. Para percebermos o significado de um símbolo é necessário conhecer a cultura que o criou e nos permitirmos identificar, pensar e refletir os aspectos desta cultura. Segundo Ataídes (1997, p. 14): “Toda sociedade, povo ou comunidade tem valores, padrões de comportamento, formas de viver, características culturais que os identificam, os tornam semelhantes entre si e diferentes dos outros.” Chamamos a isso de identidade cultural, ou seja, meio pelo qual nos conhecemos e nos distinguimos de outro povo.

A formação de identidade cultural se dá através de toda e qualquer possibilidade de apropriação nas diferentes esferas da cultura, pois identidade é nada mais, nada menos que características que vamos adquirindo ao longo de nossas vidas. Aquilo que nos identifica, que temos afinidade, as marcas que vamos carregando ao longo dos anos, na medida em que vamos nos relacionando com o meio em que estamos inseridos, tudo isso forma identidade ou identidades.

Conforme Hall (2000, p. 13): “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente.” Assumimos diferentes identidades enquanto sujeitos, conforme o meio em que nos inserimos, assumimos papéis diferentes na sociedade e assim produzimos diferentes significações ao mundo e a cultura. Ainda segundo Hall (2000, p. 12): “A identidade, então, costura [...] estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e previsíveis.” Em um momento me faço estudante, já em outro me faço professora, esposa, filha, neta e assim assumimos diferentes identidades num mesmo “eu”.

Conforme Leite (2008, p. 58): “O homem deixa marcas de sua humanidade na medida em que, mediado pela linguagem, se relaciona com a natureza, a transforma e dá significação àquilo que faz, expressando-se.” A partir das marcas deixadas pelo homem é que vamos criando novos símbolos e formando a identidade de uma cidade ou de um povo.

É a identidade que nos aproxima e une os indivíduos, nos permitindo reconhecer ou não uma ligação a certo grupo social. Sendo assim, Ataídes (1997, p. 32) destaca: “A cultura representa a identidade de um povo, a memória histórica de uma sociedade. Conhecendo nossa memória, resgatando nossa identidade cultural, estamos exercendo nosso direito de cidadãos.” Valorizando a cultura local

estaremos resgatando a nossa história, onde num processo em permanente mudança a cada dia nós nos diferenciamos ou nos aproximamos de outras culturas diferentes daquela a qual nos inserimos. E como afirma Leite (2008, p. 56):

Visitar museus, ir a shows, conhecer pontos turísticos parece ser a opção mais óbvia ao visitante de uma cidade desconhecida. E quando falamos de nossa própria cidade? O que nossa cidade – seja ela qual for – oferece de formação cultural a seus habitantes? Que tipo de experiência estética podemos ter em nossa cidade?

Visitamos outras cidades em busca de coisas novas, de novos ares, conhecer os pontos turísticos e elementos que compõem a cultura do outro e muitas vezes esquecemos de buscar o que há de novo em nossa própria cidade, esquecemos de buscar referências e histórias que constituem nossa própria cidade. Segundo Zanatta (2011, p. 39):

Sendo a cultura um elemento social, visto que não se desenvolve individualmente, é na lembrança que buscamos os fragmentos dessa cultura que, construída nas relações sociais, fica armazenada na nossa memória, passando a ser de domínio coletivo.

Podemos considerar que a cultura e a memória andam juntas é como se a memória fosse indispensável para nossa identidade, pois nos diferenciamos uns dos outros a partir de nossas origens e com atitudes culturais que nos identificam como cidadãos.

O meio cultural é uma produção que as pessoas de forma criativa vão criando e transformando ao longo dos anos, auxiliando em benefício de todos por meio de invenções e do processo de conhecimento e reconstrução das histórias passadas. Laraia (2004, p. 19) afirma que: [...] “O comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, de um processo que chamamos de endoculturação.” É preciso conhecer a história e reconhecer-se nela para podermos preservar e nos sentirmos inseridos nessa cultura. Destaco ainda que todas as culturas são possuidoras de patrimônio, pois patrimônio é cultura e possui vínculo com a identidade e a memória das pessoas, se não conhecermos nosso patrimônio não podemos preservá-lo.

### 3. ENSINO DA ARTE

O Ensino da arte é muito mais do que simplesmente desenhar e pintar. A arte é representação, seja por meio de pinturas, música, dança, teatro, escultura, fotografia, cinema, entre outros. A arte, expressa e desperta o senso criativo, o olhar estético e a compreensão de fatos. Ela nos permite dar um sentido subjetivo à realidade e estimula o ser humano a se conhecer e reconhecer-se nela, criando sua própria percepção do mundo. Segundo Barbosa (2003, p. 18):

A arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Concordo com Barbosa quando cita que a arte na educação se faz um importante instrumento para nos identificarmos culturalmente, pois é também por meio da arte que podemos evidenciar a cultura, costumes e tradições do nosso povo, tendo a oportunidade de rever o passado e ressignificar histórias e costumes para o presente momento tendo uma visão que busque contribuir com o futuro. No dicionário crítico de políticas culturais (COELHO, 2012, p. 68) afirma: “Cultura e arte são esferas e instrumentos indispensáveis à vida humana e devem ser promovidas” [...]

A arte é conhecimento e faz parte da cultura, por meio dela podemos compreender nossas raízes culturais conhecendo histórias vivenciadas por nossos antepassados, a arte também é patrimônio cultural da humanidade, onde todo o ser humano tem direito a esse saber. Almeida (2001, p.15) destaca: “O conhecimento do passado é um elemento essencial na formação da identidade, na percepção de si e dos outros.” A arte nos permite conhecer histórias e nos manifestarmos dentro da cultura que nos inserimos, ela contribui para a formação de personalidade, pois gera conhecimento, desperta nas pessoas sentimentos, criatividade e criticidade, contribuindo com a valorização das expressões artísticas e as manifestações socioculturais e históricas deixando marcas e registrando o que é demonstrado em uma cultura.



A arte oferece possibilidade de expressar pensamentos, ideias, inquietações, e ajuda a desenvolver capacidades, sendo assim se faz necessário explorar novas descobertas, perceber, experimentar, estimular o desenvolvimento da criatividade, da expressão, valorizando a liberdade de criação, instigando a curiosidade, a inventividade e a sensibilidade, promovendo e oportunizando a descoberta a partir do despertar do olhar para a cultura local. Por falar em cultura local, em 13 de julho de 2010 foi aprovada a Lei Nº 12.287 que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Agora encontramos a nova redação no Artigo 26 §2º Parágrafo: O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Sobre o assunto Tourinho (2003, p. 29) diz: “Sob a orientação dos professores e numa situação coletiva, é no espaço das salas de aula que o conhecimento selecionado pela escola pode vir a expandir e a restringir a experiência dos alunos”. Nota-se que enquanto futuros profissionais na área da educação se faz necessário incentivarmos os alunos a olhar para nossa cultura, num processo de fruição, para entender o passado como um referencial para o futuro, seus registros, suas manifestações históricas, repassadas de geração em geração. Segundo Richter (2003, p. 88):

Os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus alunos nos diferentes códigos culturais, que conduzam à compreensão genérica dos processos culturais básicos e o reconhecimento do contexto macrocultural em que a escola e a família estão imersas.

Ainda evidenciando a forma de como abordar a cultura em sala de aula a Proposta Curricular de Criciúma nos apresenta algumas formulações desenvolvidas como exemplo de práticas didáticas que sugerem uma articulação entre os eixos propostos, um desses eixos se refere à arte e sociedade, onde destacam as diferenças culturais. Essas diferenças, segundo a Proposta Curricular de Criciúma (SANTA CATARINA, 2008, p. 117), podem ser trabalhadas da seguinte forma:

As atividades poderão ser estimuladas para que estabeleçam relações com produtores artísticos que estão inseridos no seu contexto: pais, colegas de outras turmas, parentes, pessoas da comunidade. Nesta ação pedagógica as crianças ampliarão seu olhar acerca do contexto e sua relação com o outro, identificando a diferença como algo presente em seu contexto.

Os educandos devem ser capazes de analisar, refletir e compreender os processos de criação e fruição, e o mais importante ainda que saibam valorizar as expressões artísticas e as manifestações socioculturais e históricas, percebendo-se enquanto sujeitos produtores de histórias, marcados pela cultura em que se inserem. Para Frange (2003, p. 36):

A competência é uma capacidade de produzir hipóteses, até mesmo saberes locais que, se já não estão construídos, são constituíveis a partir dos recursos do sujeito. As escolas, conforme esse educador, precisam abrir espaços para a história e o projeto pessoal do aluno, unindo saberes e experiências, e eu acrescento, saberes com sabores significativos, quer deliciosos, quer “terríveis”, mas transformados em delícias.

As salas de aula estão repletas de seres plurais, sujeitos pensantes, onde cada um possui sua etnia, seu modo de ver, sentir, pensar, conhecer e agir, por esse motivo se faz necessário incentivar, ampliar e aprofundar as reflexões sobre arte e sociedade. Os professores, segundo Martins (2003, p. 52): “necessitam [...] saber como a Arte se produz – seus elementos, seus códigos – e também como foi e é sua presença na cultura humana, o que implica numa visão multicultural, na valorização da diversidade cultural.”

É necessário pensar em desafios e ser mediador entre o aprendiz e o conhecimento, investigando e mobilizando a aprendizagem cultural na arte. Ainda segundo Martins (2003, p. 55):

Sabe-se que a construção da área de conhecimento Arte, engloba história, seus códigos específicos. Mas, os educadores, são fruidores da Arte? Visitam exposições, assistem a espetáculos e a concertos, visitam as feiras populares?

E eu ainda pergunto: Será que nós futuros educadores levaremos a cultura local para sala de aula? Se não visitamos espaços que promovam a arte local acredito que, muito provavelmente, não levaremos esses conhecimentos aos educandos uma vez que não os possuímos. Pois Segundo Hall (2000, p.11):

[...] a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem.

Sabemos que todo conhecimento que possuímos se dá por meio de teorias e pesquisas, o conhecer e explorar a arte nos leva a desconstruir e reconstruir a realidade na qual nos inserimos. Coutinho (2003, p. 158) destaca:

O professor precisa de tempo e de recursos para pesquisa. O professor de Arte precisa sair da sala de aula e interagir com os espaços culturais, museus, bibliotecas e outras instituições que produzem e veiculam os bens culturais. Precisa se conectar às redes de informação. Precisa buscar o conhecimento junto com seus alunos aonde ele se encontra.

Considerando que a educação se relaciona com nosso meio social, devemos unir nossos conhecimentos a esse processo de educação a qual estamos inseridos desde o nosso nascimento, buscando relações entre nossa cultura e a educação. Naturalmente o conhecimento dos educandos devem sempre ser considerado como ponto de partida e fazer com que os conteúdos estejam sempre ligados a sua realidade. Ainda segundo Coutinho (2003, 159):

É preciso que o trabalho do professor de Arte não fique isolado entre as paredes da escola. A escola precisa com urgência abrir suas portas e acolher a produção cultural de sua comunidade e de outros lugares e épocas. A comunidade precisa também apoiar a escola, facilitando a construção e circulação dos conhecimentos ali produzidos.

Sabendo disto é que destaco a importância dos educandos terem acesso a outras fontes de conhecimento que não seja somente na sala de aula, espaços como museus, viagens a pontos turísticos da cidade, conhecer as praças e monumentos presentes em seu bairro e sua cidade, que permitam que os educandos conheçam a sua origem, conheçam outros lugares e histórias de outras épocas. A cidade também é um espaço de educação e um meio de socialização, por isso, é importante que os professores propiciem saídas com seus alunos e façam atividades significativas, levando a refletir sobre a visita realizada, qual a importância de se conhecer a nossa história. Não apenas visitar para passear, saber onde fica o local ou reconhecer o que há na cidade mas sim entrelaçar a história da cidade com a história de vida do aluno. Coutinho (2003, p. 157) também afirma que: “À medida que conheço a história do outro, reconheço igualmente a história de minha formação”. Pois é conhecendo a cultura do outro que identifico as diferenças e semelhanças entre a minha cultura e a cultura do outro, reconhecendo a minha cultura e percebendo que todos somos sujeitos distintos, onde cada um possui seus

valores e fazemos parte de um sistema multicultural. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 19):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

É na escola que devemos desenvolver atividades relacionadas a espaços urbanos, reconhecendo identidades locais, memórias, dialogando com a Arte e suas expressões. Zanatta (2011) destaca esta questão em seu texto onde afirma que é na escola o espaço onde se estabelece e fortifica a importância de se preservar as histórias para podermos reconhecer o presente e criar um novo futuro.

Somente conhecendo nossas histórias e as histórias da cidade como um todo poderemos ter a visão de como é importante preservarmos e cultivarmos as nossas tradições. Ainda segundo Zanatta (2011, p. 27):

A Educação Patrimonial, [...] pode intensificar a relação entre escola e a comunidade, tomando como referência a história e a cultural local, utilizando, como elemento comum, as pessoas, a escola, a memória da cidade, da infância e também os objetos materiais e imateriais que convocam essa memória.

Percebe-se a partir da citação acima o quanto é importante incluir a educação patrimonial no currículo escolar, envolvendo todos os processos que abrangem a cultural local e que despertem o interesse na preservação dessa cultura. Os educadores devem criar espaços que promovam maior compreensão da cultura, onde os educandos possam reconhecer-se no ambiente de aprendizagem como sujeito, produtor de cultura que possui identidade(s).

Como vemos, o ensino da arte é propagado e defendido por autores de diferentes áreas. Aliar o ensino da arte a questões do cotidiano dos educandos e do entorno da escola pode significar uma aprendizagem significativa, valorizando a diversidade cultural e despertando o interesse e o olhar curioso nos aprendizes.

#### 4. PATRIMÔNIO: UM BEM A SER PRESERVADO

Quando mencionamos a palavra patrimônio pode vir à mente diversos tipos de patrimônio entre eles: patrimônio histórico, artístico, cultural, material, imaterial, intangível, entre outros, podendo trazer lembranças de danças, comidas típicas, festas tradicionais, museus, casa de cultura, objetos preservados, arquitetônicos, enfim, tudo aquilo que tem valor cultural.

Patrimônio é um conjunto, onde envolve desde bens materiais e imateriais, naturais ou construídos, compreendendo toda a produção cultural que contam a trajetória de um povo. Um bem existente na sociedade, são manifestações, realizações, representações e histórias de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares, está ligado ao nosso modo de viver e agir, é o patrimônio e a nossa cultura que determinam nossas identidades, nossos valores, nossos costumes e tradições.

Patrimônio, bens culturais de um povo, que possuem valores e costumes passados de geração em geração. Valores atribuídos por grupos sociais a bens e lugares, em detrimento de outros. Podemos dizer que patrimônio reside na capacidade de estimular a memória das pessoas de um devido lugar, os quais, conforme Zanatta (2011) lembra o constante transitar entre passado e presente, pois só pode considerar “Patrimônio” a obra “ontem” criada.

O patrimônio material consiste em bens edificados, na busca de identidade o homem recorre a suas histórias e origens, recorre a objetos que tenham significado para a formação de identidade da sociedade, ou seja, é um dos elementos importantes para o desenvolvimento da sociedade como um todo, pois sustenta o bem-estar social, a participação e a cidadania. Conforme Ataídes (1997, p.11):

Os bens de ordem material são as criações dos homens visando aumentar seu bem estar social, familiar, sua vida, e adaptar-se ao meio em que vivem. São bens materiais as coisas, os objetos, as construções etc, realizadas pelo homem.

É evidente que existem outros tipos de patrimônio, como o patrimônio imaterial, que são as manifestações artísticas, populares e religiosas. Onde a sociedade redescobre a dança, a música, lendas, literatura, teatro, vestuário, entre outras manifestações que evidenciam a cultura, transmitidas ao longo das gerações.

Cardoso (2012, p. 30) em um artigo sobre patrimônio e educação patrimonial afirma que:

O patrimônio, por sua vez, é formado por todas as manifestações e expressões dos seres humanos, que, ao longo dos anos, vão construindo sua identidade. Cada geração as recebe, usufruindo-as e modificando-as de acordo com sua própria história, e dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo sua herança.

Como afirma a citação acima cada geração usufrui e contribui com a preservação do patrimônio por isso é necessário fazer um trabalho de conscientização, buscando elaborar projetos educativos voltados à valorização dos bens culturais da sociedade, a partir do contato direto com as manifestações culturais, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, levando a um processo de ressignificação no conhecimento de sua herança cultural.

Reconhecida a tarefa de proteger nossos bens, se faz necessário tomar medidas de preservação ou de um resguardo de acervos e documentos em museus, e espaços de preservação de histórias.

#### 4.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio cultural de uma cidade consiste em bens materiais, ou imateriais, que abrangem um conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, ou ainda um interesse relevante para a permanência de histórias e identidade na cultura de um povo. E é o que afirma o dicionário crítico de políticas culturais (2012, p. 306): “Patrimônio [cultural] é o conjunto de bens móveis e imóveis no país cuja conservação seja de interesse público quer por sua vinculação a fatos memoráveis, quer pelo seu excepcional valor [...]”

Pois o patrimônio cultural de uma cidade esta presente nas ruas, nas casas, em manifestações artísticas, danças, eventos culturais, nos museus, escolas e praças. Ainda conforme Ataídes (1997, p.11):

O Patrimônio Cultural é constituído de bens culturais, que são as produções dos homens nos seus aspectos emocional, intelectual e material e todas as coisas que existem na natureza. Tudo que permite ao homem conhecer a si mesmo e ao mundo que o rodeia pode ser chamado de bem cultural.

O patrimônio pode ser o nosso registro do passado, que vivemos hoje e que passaremos ao nosso futuro. Sendo assim o IPHAN (2006, p. 36) ainda destaca:

Ora, para compreender a cidade como um bem cultural, é preciso enfrentá-la simultaneamente nas três dimensões. O bem cultural tem matrizes no universo dos sentidos, da percepção e da cognição, dos valores, da memória e das identidades, das ideologias, expectativas, mentalidades, etc.

Viver e compreender a cidade e seus bens é estar em comunhão com as vivências do passado é entender os símbolos, signos e significados que a sociedade cria, e estar em sintonia com o presente. Onde nosso patrimônio se faz presente no nosso cotidiano e estabelece nossas identidades e modo de viver, determinando valores e fazendo ser o que somos. Hall (2000, p. 71) afirma que: “Todas as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólicos”. Criamos esse tempo, esses espaços, onde se constrói a cidade, então ninguém melhor do que nós mesmos para podermos entendê-la como um bem criado pela sociedade e para a sociedade.

Patrimônio cultural pode ser considerado uma herança involuntária da nossa cultura, deixado por nossos ancestrais, esses bens culturais constituem um conjunto complexo de objetos, monumentos arquitetônicos, práticas culinárias, danças regionais, paisagens, fauna, flora, entre outros. Park (2003, p. 164) destaca que:

É somente com o processo histórico, pela qual todas as sociedades civilizadas mantêm o vínculo de valores entre passado e o presente, valores que se agregam aos objetos, às práticas e às paisagens, que nasce o reconhecimento desse conjunto de coisas, atos e lugares, um “patrimônio” aceito por convenções socialmente institucionalizadas, que podem ir desde a vontade popular manifestada por consenso, na democracia representativa até o mais tirânico gesto centralizador.

Por este motivo se faz necessário despertar nos alunos o interesse em aprender a preservar o patrimônio, a reinventar o passado de maneira crítica e fazer que o espaço de cada um e de todos não seja esquecido passando a ser construído de modo coletivo. Santos (2008, p. 24) afirma em sua tese que: “O Patrimônio Cultural sobrevive aberto a novas provocações e interpretações, ele favorece, então, a reinvenção de formas plurais de viver com base na memória coletiva”. O envolvimento e a participação de cada pessoa nos processos de reconhecimento do nosso patrimônio são fundamentais, portanto a educação patrimonial é um processo

permanente. O valor cultural de um bem consiste em nossa capacidade de estimular a memória de uma comunidade, contribuindo com a história e identidade desta comunidade, estaremos garantindo a preservação e colaborando para que as manifestações culturais continuem existindo. Por isso, penso que se faz necessário incluir a cultura local contemplando o meio em que o educando se insere nas salas de aula principalmente nas aulas de artes, para que ele tenha essa visão do quanto é importante preservar a história de uma sociedade, dos objetos, monumentos, e valores que agregam a história de nossa cidade.

Segundo Park (2003, p. 171): “A história da arte não tem outra tarefa se não zelar pelos estudos que atribuem aos objetos, aos conjuntos monumentais, às paisagens, os valores que os distinguem na cultura material das sociedades.”

Para preservar a cultura e a história de vida de nossos ancestrais é necessário conhecê-la, pois sem conhecer a história não poderei valorizá-la nem contribuir para as modificações dessa história. É a partir das histórias, de nossos costumes e tradições que vamos formando nossa identidade. Segundo Ataídes (1997, p. 26):

A identidade cultural de um povo é o alicerce para o sentimento nacional, para a consciência de classe, para o fortalecimento étnico, para a luta das minorias. Preservar o patrimônio cultural é uma obrigação de todos, pois, pela preservação, estamos guardando a identidade cultural e a memória de um povo.

Independentemente de quais sejam estes valores culturais, os diferentes patrimônios vão sendo adaptados ao longo dos anos e vão sendo recriados pela sociedade e pelas gerações que vivenciam essa cultura.

O patrimônio é a nossa herança do passado, envolvendo a cultura de um povo, já o patrimônio cultural envolve desde bens móveis e imóveis de valor histórico, arqueológico, bibliográfico, arquitetônico, artístico, cultural, ambiental, entre outros que se dividem em patrimônio material e imaterial.

#### 4.2 PATRIMÔNIO MATERIAL DE CRICIÚMA - SC

A cidade de Criciúma, possui em média 193.988 habitantes, foi fundada em 06 de janeiro de 1880, recebeu este nome devido ao “capim cresciúma” que existia em abundância na época. Lendo textos do IPHAN me deparo com a seguinte



pergunta: “Como pode a cidade ser considerada um bem?” E segundo dados do mesmo “Bem quer dizer coisa boa, aprazível, benéfica, gratificante, confiável.” (2006, p. 35) Criciúma conta hoje com 14 bens tombados, entre eles a Mina Modelo Caetano Sônego; Casa da Associação Bellunesi Nel Mondo; Capela de São Brás, Capela de São Roque; Capela São Sebastião; Museu Augusto Casagrande, Prédio da Casa Londres; Casa Vô Justi; Antigo prédio do Departamento de Produção Mineral (DNPM); Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira; Gruta Nossa Senhora de Lourdes; Igreja Matriz Nossa Senhora da Salete; Ponte de Ferro de São Roque e a Cruz da Igreja Católica São Paulo Apóstolo. Sendo assim considero importante nesse relatório de pesquisa destacar os aspectos mais relevantes de cada bem tombado da cidade de Criciúma, informações essas retiradas do Arquivo Histórico Municipal “Pedro Milanez” e organizada pela Fundação Cultural de Criciúma. (Ver anexo 1).

#### Mina Modelo Caetano Sônego

A mina existe desde 1917 e explorou o carvão em torno de 40 anos. Em 07 de agosto de 2003 a Mina Modelo é tombada pelo decreto N° 819/AS/2003, fazendo parte da memória do carvão. Atualmente, por motivo de segurança, a mina encontra-se fechada para visitação pública. Fiz visita ao local para rever e fazer registros fotográficos para fins da pesquisa.

Figura 1- Mina Modelo Caetano Sônego



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## Casa da Associação Bellunesi Nel Mondo

Tombada pelo decreto nº811/SA/2003, está situada no bairro Morro Albino foi construída pelo casal Olívio Pavei e Justina Guglielmi na década de 1930. É um dos edifícios mais antigos e preservados da região.

Figura 2 - Casa da Associação Bellunesi Nel Mondo



Fonte: Fundação Cultural de Criciúma

## Capela de São Brás

Localizada na 3ª Linha Sangão, a Capela São Brás foi construída em madeira de louro e peroba, no início do século passado. A Capela de São Brás passou por duas reformas, uma em 1960 e outra em 1994. O imóvel foi tombado pelo decreto nº 239/SA/2004.

Figura 3 - Capela de São Brás



Fonte: Fundação Cultural de Criciúma

### Capela São Sebastião

A Capela construída em 1919, com a ajuda da comunidade, através de doações. A festa do padroeiro São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida, as domingueiras, os jogos de bocha e os jogos de mouras eram os momentos de encontro da comunidade de Morro Albino e também de outras comunidades que vinham para os festejos. O imóvel foi tombado pelo decreto nº 238/AS/2004.

Figura 4 - Capela São Sebastião



Fonte: Fundação Cultural de Criciúma

## Capela de São Roque

A Capela de São Roque, do bairro São Roque construída em 1914, também foi erguida por meio da colaboração dos moradores. No ano de 1949, a atual construção foi inaugurada, sendo que as pinturas internas foram feitas pelo artista Pedro Cechet, em 1951. Além das pinturas, existem no local, várias estátuas de santos, como São Roque e São Francisco. O imóvel foi tombado pelo decreto nº 237/SA/2004.

Figura 5 - Capela de São Roque



Fonte: Fundação Cultural de Criciúma

## Museu Histórico Geográfico Augusto Casagrande

O Museu Histórico Geográfico Augusto Casagrande localizado no bairro Comerciário, foi idealizado e construído por Augusto Casagrande, em 1920. Na época de sua construção, não havia residências em seu entorno, e o prédio ficou conhecido por "casarão". A família Joaci Casagrande, herdeira de Augusto Casagrande doou o prédio em 1978 à prefeitura municipal, com o compromisso de



construir um museu para a cidade. No mesmo ano, a restauração do prédio foi iniciada, mantendo as características da época. A inauguração do museu deu-se em 1980, quando ocorreram as comemorações do centenário da cidade. Em 2003 foi aprovado o tombamento pelo decreto N° 818/SA/2003. O referido museu faz parte de minha história, o Sr. Augusto Casagrande é meu tataravô e eu já fiz inúmeras visitas a esse espaço de cultura.

Figura 6 – Museu Histórico Geográfico Augusto Casagrande



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

### Casa Londres

O prédio abriga um dos tradicionais estabelecimentos comerciais de Criciúma. Construído na década de 20 o edifício possui dois andares, o andar superior era residência das famílias proprietárias do prédio até a década de 1980, e o térreo, funcionaram diferentes atividades comerciais. O prédio ainda conserva exteriormente os aspectos de sua construção. Em 2003 foi aprovado o tombamento do prédio pelo decreto N° 814/SA/2003. Por ficar no centro da cidade, na Praça Nereu Ramos, esse bem cultural é muito visto pela população embora poucos saibam que trata-se de um bem tombado por lei Municipal.

Figura 7 – Casa Londres



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

### Casa do Vô Justi

Situada na Avenida Universitária, foi construída pelo Sr. Antonio Justi e sua esposa em 1934. Em 1997, Marlene e Luiz (filhos de Antonio), realizaram uma restauração na casa, tendo a consciência do papel cultural que a casa representa para sua família e a cidade buscou-se por meios legais tombá-la. Seu tombamento deu-se pelo decreto nº 816/SA/2003. Essa casa eu ainda não conhecia e num sábado de outubro tive a oportunidade de fazer uma visita para conhecer e registrar.

Figura 8 – Casa do Vô Justi



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## Departamento Nacional de Proteção Mineral – DNPM

O prédio do Departamento Nacional de Proteção Mineral – DNPM, inaugurado em 1945, está localizado no centro de Criciúma. Atualmente abriga o Centro Cultural Jorge Zanatta, sua estrutura arquitetônica exprime um período áureo da indústria carbonífera de Santa Catarina e a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1941, a partir deste momento, Criciúma começou a se destacar no cenário econômico brasileiro, recebendo o título de “Capital do Carvão”. Em 2007 foi aprovado o tombamento do prédio pelo decreto N° 940/SA/2007.

Figura 9 – Centro Cultural Jorge Zanatta



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## Ponte de Ferro

A ponte de Ferro serve de ligação e de divisa entre os municípios de Forquilha e Criciúma e foi construída durante a administração municipal 1951-1955. Sua estrutura em ferro com suporte de madeira e preservada pela comunidade local. Em 2003 foi aprovado o tombamento da ponte. Com o acidente que provocou a ruína em 02/02/2010, o Departamento de Patrimônio Histórico e a Secretaria Municipal do Sistema Viário estão acompanhando e aguardando os encaminhamentos que definirão o destino da estrutura metálica e histórica da ponte.



Figura 10 – A Ponte de Ferro



Fonte: Fundação Cultural de Criciúma

### Gruta Nossa Senhora de Lourdes

Construída em 1946, a gruta é construída com pedras e apresenta em seu entorno uma vegetação nativa, uma pequena fonte natural de água e abriga a imagem de Nossa Senhora. Seu tombamento foi homologado em 22 de fevereiro de 2008 pelo decreto N° 130/AS/2008.

Figura 11 – Gruta Nossa Senhora de Lourdes



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

### Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira



A Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira está situada na Praça Nereu Ramos. Anteriormente, funcionou no local, a antiga Igreja Matriz São José, o Grupo Escolar Professor Lapagesse, a sede da Prefeitura Municipal, Fórum, Câmara Municipal, administração da FUCRI. Em 1984, o prédio foi restaurado com revestimento em granito nas paredes externas para sede da Casa da Cultura em 1987. Até fevereiro de 1999, circularam por esse estabelecimento várias atividades comprometidas em divulgar e construir a cultura da cidade. Nas dependências da Casa da Cultura funcionam: o Arquivo Histórico Pedro Milanez, o setor de Patrimônio Histórico, a coordenação da Casa da Cultura, a coordenação da Praça Nereu Ramos, além de uma Galeria de Arte. Foi tombada como patrimônio histórico pelo decreto municipal nº 815/SA/2003.

Figura 12 – Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

### Igreja Matriz Nossa Senhora da Salette

Construída em 1930, com o aumento da população local sentiu-se a necessidade de uma igreja maior. Em 1956, Fernando da Cunha Carneiro elaborou o projeto da construção da nova igreja concluída e 1960, composto por paredes em forma triangular. Em 2006, parte da igreja veio ao chão, devido a um forte vendaval. O imóvel foi tombado pelo decreto nº 479/SA/2006.

Figura 13 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Salete



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

#### Cruz da Igreja São Paulo Apóstolo

A Cruz da Igreja São Paulo Apóstolo, obra da artista Jussara Guimarães<sup>1</sup> que com características particulares, faz nos lembrar a fé cristã. A cruz foi tombada pelo decreto n° 240/SA/2004.

Figura 14 – Cruz da Igreja São Paulo Apóstolo



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

---

<sup>1</sup> Jussara Guimarães, artista plástica foi professora da Unesc, do curso de Artes Visuais falecida em 19/05/2010.

Em relação ao patrimônio imaterial, atualmente a cidade de Criciúma ainda não possui registro de bens imateriais tombados. Porém contamos com festas tradicionais e religiosas como São José e Santa Bárbara/Dia do Mineiro; o Carnaval, Festa das Etnias, Unesc em Dança e o Festival Internacional de Corais (Lei 2954/94) protegidos por leis específicas, o que garante sua perpetuação.

O carnaval, como festa popular brasileira, em Criciúma, não acontece de forma frequente. Atualmente a cidade possui duas escolas de samba e quatro blocos carnavalescos, associados à Liga das Entidades Carnavalescas de Criciúma.

Além desses patrimônios citados acima a Cidade de Criciúma ainda conta com alguns pontos turísticos e monumentos como: A Praça do Congresso, Praça Nereu Ramos, Praça da Chaminé, Monumento ao Mineiro, Memorial Dino Gorini, Memorial Casa do Ferroviário Mário Ghisi, Parque das Nações e a Mina de Visitação Octávio Fontana.

Destacarei pontos relevantes de cada local citado acima, informações essas retiradas do Arquivo Histórico Municipal “Pedro Milanez” e organizada pela Fundação Cultural de Criciúma (Ver anexo A).

#### A festa das etnias

A tradicional festa das etnias de Criciúma é caracterizada pela formação de etnias específicas como os italianos, alemães, espanhóis, portugueses, poloneses, negros e árabes. A festa constitui-se em um festival onde acontecem a 22 anos consecutivos o festival gastronômico e cultural, com danças, músicas, show folclórico, comidas e bebidas típicas além de diversas exposições de trabalhos manuais e peças históricas, passadas de gerações em gerações.

Figura 15 – A Festa das Etnias



Fonte: <<http://www.guiacuca.com.br/evento/festa-das-etnias-2012-0>> acesso 07-11-12 às 16:50.

### Festa de Santa Bárbara

Santa Bárbara é conhecida como a padroeira dos mineiros. A igreja anualmente promove a festa em função da devoção de muitos fiéis. As festas das décadas de 60 e 70 eram organizadas pelos próprios mineiros. As atrações eram muitas: Esquadrilha da Fumaça, Banda da Polícia Militar da Capital, Banda Cruzeiro do Sul, show de paraquedismo, concurso de rainha, jogos entre seleções de mineiros, competições, gincanas, enfim, tudo que uma grande festa tem de melhor.

Figura 16 – A Festa de Santa Bárbara



Fonte: <[http://www.turismopelobrasil.net/turismo/admin/img\\_normal/g201152592013.jpg](http://www.turismopelobrasil.net/turismo/admin/img_normal/g201152592013.jpg)> acesso em 01/11/2012 às 20:39.

## Festa de São José

Gastronomia, música e fé são alguns dos ingredientes da Festa de São José. A festividade ao padroeiro movimenta todo o entorno da catedral. Ao longo da semana são realizadas missas diárias, além das diversas barracas com comidas típicas, pescaria e sorteios de brindes durante os festejos.

Figura 17 – A Festa de São José



Fonte: <<http://psaomiguel.com/?p=461>> acesso em 01-11-2012 às 20:39.

## Unesc em dança

Unesc em dança é um evento que acontece na cidade de Criciúma e está na sua 13ª edição. O evento tem sido responsável por evidenciar a produção dos trabalhos realizados por grupos de dança, academias, escolas, entre outros, com objetivo de promover e apresentar o panorama da dança da região sul de Santa Catarina. Neste ano de 2012 o evento recebeu mais de 700 bailarinos, as apresentações ocorrem em três dias e o evento é gratuito e aberto ao público.



Figura 19 – Unesc em Dança



Fonte: <<http://www.unesc.net/post/336/28/20106>> acesso em 01-11-2012 às 20:39.

### Praça Nereu Ramos

Construída em 1930, durante o mandato do prefeito Cincinato Napolini, é um dos ícones da cidade. A praça ocupa a área onde antes se encontravam o campo de futebol do Mampituba Futebol Clube e o “estacionamento” de carroças.

Figura 20 – Praça Nereu Ramos



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## Praça do Congresso

Recebeu esse nome após sediar o Congresso Eucarístico Diocesano em 1946. Hoje o espaço oferece parque infantil, farta arborização, uma lanchonete, lago com animais e os bustos de Aníbal Alves Bastos (ligado ao carvão) e Addo Caldas Faraco (três vezes prefeito do Município).

Figura 21 – Praça do Congresso



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## Praça da Chaminé

Inaugurada em 1984, recebeu esse nome devido à permanência no local da chaminé da primeira usina elétrica da cidade, pertencente à Carbonífera Próspera S.A.

Figura 22 – Praça da Chaminé



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

### Memorial Dino Gorini

Inaugurado em 1981, em comemoração ao aniversário de 100 anos da chegada dos primeiros imigrantes europeus a Criciúma. Etnias italiana, polonesa, negra e portuguesa.

Figura 23 – Memorial Dino Gorini



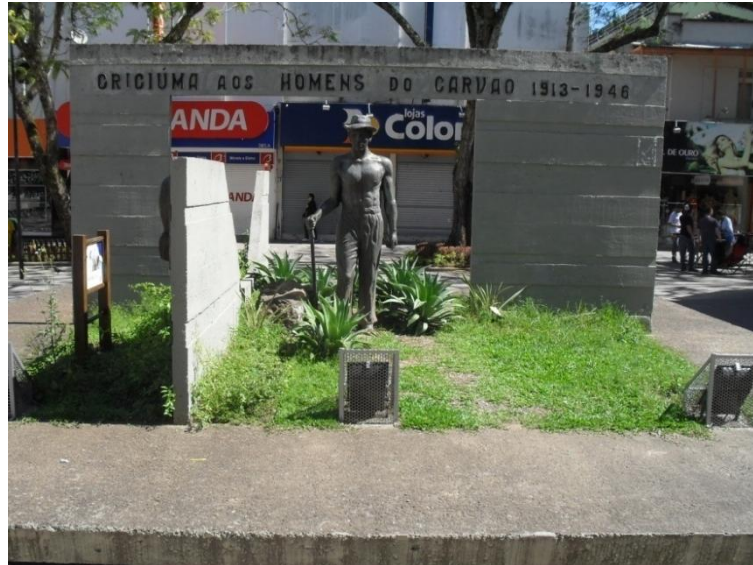
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora



## Monumento ao Mineiro

Erguido em homenagem aos Homens do Carvão (1913-1946 data do descobrimento do carvão e inauguração da estátua respectivamente). Serviu de modelo, o mineiro Sr. Manoel Costa.

Figura 24 – Monumento ao Mineiro



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## Memorial Casa do Ferroviário Mário Ghisi

Erguida na década de 1920 para abrigar o agente ferroviário da estação e sua família. Com a construção do novo terminal urbano da cidade, a casa foi demolida em 1995 e reconstruída em 2001 por determinação judicial, transformando-se no memorial da história do transporte ferroviário na cidade de Criciúma.

Figura 25 – Memorial casa do Ferroviário Mário Ghisi



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## Parque das Nações

Criciúma recebe o Parque das Nações Cincinato Naspolini, um grande espaço com mais de 115 mil metros quadrados, com ciclovia, quadras poliesportivas, pista de caminhada, espaço para shows, uma locomotiva para passeios de trem. São muitas opções de diversão para toda a família.

Figura 26 – Parque das Nações



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## Mina de Visitação Octávio Fontana

A mina de visitação localizada no bairro Napolini, possui uma área de aproximadamente 1,5 hectares, no trajeto há uma gruta com a imagem de Santa Bárbara, uma estação geológica e um espaço que simula a ação dos mineiros no século passado. As visitas às galerias da mina são feitas por locomotivas, percorrendo um trajeto de 300 metros.

Figura 27 – Mina de Visitação Octávio Fontana



Fonte: <<http://www.engeplus.com.br/0,,39314,,.html#>> acesso em 07-11-2012 às 15:10.

E para não dizer que não falamos dos shoppings de Criciúma, vale o registro nessa pesquisa de que a cidade possui três principais shoppings entre eles: Shopping Della Giustina, Criciúma Shopping e Shopping Bortoluzzi.

## Shopping Della Giustina

Shopping Della sempre na moda traduz a história e o posicionamento deste empreendimento desde 1984, faz parte do Sul de Santa Catarina. Primeiro shopping construído na região e o segundo do Estado, o shopping Della sempre manteve uma atitude vanguardista, lançadora de tendências. Sessenta lojas compõem um mix diversificado e com grifes do mercado internacional.

## Criciúma Shopping

Localizado no Sul de Santa Catarina, o Criciúma Shopping se apresenta como um opção de compras, gastronomia e lazer não apenas para moradores da cidade, mas também para pessoas dos onze municípios vizinhos, integrantes da chamada Região Carbonífera, com mais de 400 mil habitantes. Inaugurado em 29 de outubro de 1996, o shopping colaborou com a descentralização do comércio no município, ao criar um espaço com lojas de departamento e de marcas renomadas.

## Shopping Bortoluzzi

Estrategicamente localizado no coração de Criciúma, ponto privilegiado da cidade, o Bortoluzzi Center retrata uma atmosfera familiar, elegante e agradável, indo ao encontro das exigências e do perfil de seus clientes. Inaugurado em 1989, em poucos meses tornou-se um ponto de referência da cidade pelo seu fácil acesso, como também pela variedade de lojas e serviços.

## 5. METODOLOGIA

A pesquisa que desenvolvi, intitulada “Em Criciúma não tem nada, apenas o shopping”: Estudo da Arte e a Cultura local na Rede Municipal de Ensino de Criciúma –SC, teve como objetivo analisar se os professores de 6º a 9º ano da Rede Municipal de Criciúma exploram o patrimônio cultural em sala de aula, nas aulas de arte, a fim de compreender como se dá a abordagem da relação sujeito e cultura na realidade escolar.

A pesquisa surgiu a partir do interesse em saber como os professores da arte exploram a cultura local em sala de aula. O que os professores levam de cultura local para sala? De que forma eles abordam o tema? Este interesse surgiu da minha última experiência de estágio no ensino fundamental, séries finais, onde os alunos diziam “*em Criciúma não tem nada, apenas o shopping*” e ao final do estágio, em que trabalhei aspectos da cultura local, eles diziam que Criciúma tinha muitos pontos turísticos, monumentos, porém alguns pouco explorados.

Meus objetivos específicos nesta pesquisa foram de realizar uma pesquisa de campo, a fim de obter dados que mostrem como os professores da Rede Municipal de Criciúma exploram o patrimônio cultural em classe. Assim como analisar se os professores exploram o patrimônio cultural, de que forma fazem essa abordagem, como relacionam o sujeito e sua cultura. E, por fim, elaborar um projeto de curso de formação continuada sobre Cultura Local e Ensino da Arte, para os professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma.

Os questionamentos que norteiam o percurso desta pesquisa são: Os professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma valorizam a cultura do educando nas atividades em sala de aula? Quais relações são feitas com seu contexto? Será que os pontos turísticos, bem como as festas tradicionais e monumentos da cidade são lembrados nas escolas? O que caracteriza a cultura local na Cidade? Como despertar nos educandos o olhar para a cultura local? O que a Proposta Curricular do Município apresenta para trabalhar cultura local em sala de aula? Qual a importância em se trabalhar cultura local em sala de aula?

A pesquisa está pautada na linha de pesquisa educação e arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura e aborda estudos sobre Arte e Cultura Local. Quanto à natureza da pesquisa trata-se de uma pesquisa básica, e quanto à sua forma de abordagem denomina-se como pesquisa qualitativa, onde procuro compreender as

relações e representações que os professores de Arte da Rede Municipal de Criciúma fazem em relação a Cultura Local da cidade.

Pois segundo Minayo (2009, p.24):

Os autores compreensivistas não se preocupam em quantificar e em explicar, e sim em compreender: este é o verbo da pesquisa qualitativa. Compreender relações, valores, atitudes, crenças hábitos e representações e a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, compreender e interpretar a realidade. O pesquisador que trabalha com estratégias qualitativas atua com a matéria-prima das vivências, das experiências, da cotidianidade e também analisa as estruturas e as inquietações, mas entendem-nas como ação humana objetivada.

O processo de trabalho científico em pesquisa qualitativa divide-se em três etapas: a fase exploratória, o trabalho de campo e a análise e tratamento do material empírico e documental. Onde do ponto de vista dos meus objetivos será uma pesquisa Exploratória, ainda segundo Minayo (2009, p.26): “A fase exploratória consiste na produção do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para preparar a entrada de campo”.

No que se refere a procedimentos técnicos realizei levantamento bibliográfico, e encaminhei como pesquisa de campo, o que segundo Minayo (2009) consiste em levar a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. E a terceira etapa diz respeito a ordenação dos dados, da classificação e interpretação da coleta de materiais.

Para efetivar este estudo, fiz um instrumento de coleta de dados (questionário - Ver apêndice A) com 11 perguntas. Assim pude levantar dados que evidenciam a prática dos professores de 6º a 9º ano da Rede Municipal de Ensino de Criciúma e se eles exploram o patrimônio cultural e de que formas abordam a temática em sala de aula?

Inicialmente entrei em contato com Bárbara Milioli, Coordenadora do ensino da arte na Rede Municipal, onde procurei obter dados sobre os professores de artes de 6º a 9º ano. Sabendo que na Rede Municipal de Ensino existem vinte professores de 6º a 9º ano, iniciei a trajetória de como aplicaria o questionário.

Nos dias 26 e 27 de setembro de 2012 soube que haveria formação continuada<sup>2</sup> para os professores de ensino da arte oferecida pela Rede Municipal, esta formação aconteceria na UNESCO, onde decidi junto a minha orientadora

---

<sup>2</sup> Formação continuada refere-se a curso de capacitação para professores realizado entre a Prefeitura Municipal de Criciúma/Secretaria de Educação em parceria com a Unesc.

Amalhene Baesso Reddig e a coordenadora Bárbara Milioli aplicar o questionário durante este curso de formação continuada. O questionário foi aplicado com os professores durante esse período de formação continuada.

Dos vinte documentos entregues 16 retornaram respondidos. Assim pude levantar dados que evidenciam se os professores de 6º a 9º ano da Rede Municipal de Criciúma estão preparados para trabalhar a temática em sala de aula.

Segundo Minayo (2009, p. 62): “Uma pesquisa não se restringe à utilização de instrumentos apurados para a coleta de dados. O campos nos leva à reformulação dos caminhos da pesquisa, através das novas descobertas”. E é o que pretendo propor com essa pesquisa, ou seja, apresentar novas possibilidades de como explorar o Patrimônio Cultural da cidade de Criciúma, ampliando a formação do olhar para a cultura local.

Cumprindo um dos requisitos formais dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Artes Visuais da Unesc, ao final da pesquisa, após as análises dos dados, proponho um projeto de curso de formação continuada para professores de Arte de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma, enfatizando “O Ensino de Arte e a Cultura Local” como forma de tentar auxiliar os professores a perceber a importância de se contextualizar a Cultura Local em sala de aula.

## 6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De posse dos questionários respondidos<sup>3</sup> pude fazer uma grande tabela contendo todas as respostas dos respectivos depoentes. Nos questionamentos perguntei aos professores como eles conceituariam cultura e como resposta obtive: (L) *Cultura é toda manifestação tradicional expressada por um grupo de pessoas. É a forma de pensar, agir e se manifestar de um determinado grupo ou região.* Outro disse (E) : *Cultura, é meio em que se vive, a cultura de um povo, bairro, cidade, etnia, e de forma direta ou indireta influencia na formação do indivíduo.* Quatro das professoras (B, G, I, O) responderam que *Cultura é a vida de um povo.* E eu diria ainda que cultura vai muito além disso, pois cultura além de ser os costumes, valores e tradições de um povo, abrange ainda nosso patrimônio e identidade, cultura é conhecimento, *são manifestações particulares de cada povo,* como escreve a professora (F), ou seja, é a construção de atitudes, saberes, costumes de um meio coletivo. Mas o que me chamou atenção neste questionário foi o fato de que todos os professores destacaram a importância da cultura quando questionei o seu conceito, mas apesar disso quando pergunto, na questão dois se os professores trabalham cultura local em sala de aula três professores (C, E, F) disseram que *não* trabalham cultura local na disciplina de Arte. A professora (C) se justifica, dizendo que *quase não trabalho, porque há necessidade de imagens e contextualização para mostrar aos alunos e não temos. Trabalho com algumas imagens que nós alunas da Marlene Justi produzimos sobre a região.* Nesta mesma questão os outros 13 professores responderam que *sim*, que trabalham a Cultura Local em sala de aula, a professora (K) destaca: *Evidencio aspectos relacionados ao meio do meu aluno.* Já o professor (M) diz: *Atuo com projetos focando a identidade cultural historiográfica e artística, como forma de conhecimento para entendermos um pouco do cotidiano.* E o professor (P) afirma: *Costumo trabalhar com artistas locais, mostrando aos alunos vida e obra do artista e especialmente sua própria cultura. Porém não só com artistas, mas a própria história da cidade e sua cultura.*

Questiono os professores se na formação acadêmica deles tiveram a preparação para se trabalhar esse aspecto em sala de aula, os professores (B, C, G,

---

<sup>3</sup> Dos vinte professores de Ensino da Arte (6º ao 9ºano) da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, dezesseis responderam sendo eles: 13 mulheres e 3 homens. E que na análise utilizarei letras de (A à P) ao invés de seus nomes.



J, O) responderam que não tiveram preparação para se trabalhar esse assunto em sala de aula, pelo tempo de atuação desses professores percebo que são professores formados há mais tempo.

Questiono-os ainda: E nos cursos de formação continuada que você participa atualmente contemplam a temática Ensino da Arte e Cultura Local? Neste item os professores (A, B, C, G, I, J, L, O, P) afirmaram que *não está sendo proporcionado formação com esse assunto em específico*, mas a professora (N) respondeu: *Estamos fazendo formação em música, ritmos, timbres, histórico, o que vem de encontro ao tema[...]*. Concordo plenamente quando a professora afirma que está sendo trabalhado Cultura Local nas formações, pois pode até não se estar trabalhando a Cultura Local com essa nomenclatura, a cultura vem junto ao tema música e acredito que há caminhos que possam ser levados a cultura local trabalhando a linguagem musical, podemos fazer relações com a sua história, conhecer melodias e artistas locais, algumas tradições da região, cultura que nos é transmitida e estar lincando todo um contexto de música com a cultura.

Perguntei ainda aos professores se eles fazem visitas de estudos/saídas a campo com seus educandos? E o que eu como pesquisadora esperava aconteceu, apenas 5 dos 16 professores entrevistados afirmam fazer visitas/saídas a campo com seus educandos. Apenas os professores A, H, J, M, O, relatam que fazem visitas a monumentos no centro da cidade, a Fundação Cultural, Teatro Elias Angeloni, Casa da Cultura, Sesc e Museu Willy Zumblick na cidade de Tubarão.

Como pesquisadora, considero essas visitas muito importantes para os educandos, sair dos livros, verem as obras ao “vivo e a cores”, visitar esses espaços e não ficar somente vendo imagens na escola é algo muito significativo. Eu, como professora das séries iniciais da Rede Municipal de Ensino e por ser meu primeiro ano lecionando, tive a oportunidade de sair da escola para visitar o Museu Willy Zumblick em Tubarão, mas afirmo que não é tarefa muito simples conseguir visitar espaços fora da escola, principalmente por termos um tempo muito curto entre uma aula e outra e também pelo fato das aulas de artes serem apenas uma vez por semana. Quando contextualizei com meus educandos a cultura local em sala de aula destacamos os pontos turísticos e monumentos de Criciúma e senti dificuldades em estar apenas falando dos lugares e mostrando imagens. Percebi que muitos dos educandos nunca tinham estado nesses lugares e que além de nunca terem visitado, desconheciam a existência dos mesmos. Pelas respostas no questionário

senti essa dificuldade nos professores também, pois quando pergunto o que eles poderiam fazer para despertar nos educandos o olhar/maior interesse para a cultura local, responderam: professora (A) *visitas a espaços onde eles possam ter contato com a Arte.* (B): *...mais saídas a campo.* (D) *Fazer visitação a outras culturas para que compreendam o meio social e cultural em que vivem.* (F) *Visitas a locais que proponham o acesso a cultura.* (K) *Contextualizações sobre a temática, exposições e contatos com artistas locais.* (O) *Creio que mais saídas a campo.* O professor (M) ainda diz: *Levo-os em locais específicos, mas gostaria de ter mais oportunidades como peças de teatro, filmes com estes temas livros de artistas locais.*

Na indagação sete provoco-os para saber a opinião sobre o que mais evidencia a cultura local na Cidade de Criciúma. Os professores A, B, C, D, G, J, L, P responderam que *a festa das etnias* como o que mais evidencia a cultura local. Também teve quem destacasse: (F) *a diversidade cultural*, (L, P) *o carvão e as minas*, (A) *teatros*, mas o que mais me chamou a atenção foi uma das respostas onde o professor (G) diz: *A cultura Italiana.* Achei engraçado, não sei se a pessoa que respondeu isso é descendente de italianos, mas também me lembrei de Laraia (2004, p. 72) onde afirma que: “O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural.” Penso que como educadores devemos nos questionar o tempo todo e pensar se não estamos influenciando demais o olhar dos educandos a partir de nossas lentes. Será que não estamos impondo nossas ideias a ponto de influenciar na visão do educando? Até que ponto posso colocar minha opinião em sala de aula? E o que os educandos trazem os professores abrem espaço para escuta e trocas?

Outro questionamento que fiz aos professores foi: Você acredita que os pontos turísticos da cidade de Criciúma merecem ser trabalhados em sala de aula? Se a resposta for positiva, você poderia dizer por quê e citar quais pontos turísticos você trabalharia nas aulas de arte? Nas respostas todos afirmaram que *sim*, que acreditam que os pontos turísticos devem ser trabalhados em sala de aula e entre esses pontos aparece (A) *Museu Augusto Casagrande*, (A, H, J, M) *Monumento as etnias*, (O) *Parque das Nações*, (N) *Museu do Agente Ferroviário* e várias respostas (A, B, C, G, H, L) aparece a *Mina Modelo* que é um ponto no momento desativado na cidade. Esses pontos turísticos são pontos bem importantes na cidade e acredito que devem ser trabalhados em sala de aula *sim*, porém senti a falta de alguns

lugares também muito importantes para nossa cidade, como por exemplo, a nova Mina de Visitação Octávio Fontana e as praças da cidade. O professor (M) nesta resposta ressalta: *Os pontos turísticos são marcos referenciais edificados na sociedade que mantém viva fatos, a história e a poética no cotidiano [...] E é justamente sobre o assunto que o IPHAN (2006, p. 39) vem destacando em seu texto: “[...] A cidade, como bem cultural, é aquela marcada diferencialmente por sentidos e valores, instituídos nas práticas sociais necessários para que estas se revistam da marca específica da condição humana”.* Para se manter viva a história da cidade e preservá-la é necessário que a conheçamos, que os educandos tenham o contato com esses bens e que conheçam os pontos turísticos presentes na cidade pois, como afirma Zanatta (2011, p. 25):

Não se pode esquecer que a escola é o espaço onde se fortalece o elo entre o passado e o presente, onde se preservam os conhecimentos – Patrimônios intangíveis – onde se estabelece, e se fortalece, nos educandos, a compreensão da importância de preservar o passado para identificar o presente e criar o futuro.

Zanatta (2011) reforça bastante em seu texto a importância de se conhecer para preservar, ela relata que se a pessoa não conhece a cultura onde vive não tem como valorizá-la ou preservá-la. Nesse sentido formulei a questão nove e indago: Você conhece os eventos culturais na Cidade de Criciúma? Cite quais eventos você mais frequenta. Nas respostas (B, G, H, I, J, K, M, N, P) novamente se destacou bastante a *Festa das etnias*, mas apareceu também (A) o *Festival de Corais*, (A, H, P) *Unesc em Dança*, (B, G) *Festa de Santa Bárbara*. O professor (E) respondeu: *a Fundação Cultural de Criciúma*, mas a fundação pode ser considerada um evento? E o professor (I) destacou ainda que *a Festa das Etnias é considerada um grande evento na cidade (que nem todos tem acesso)*. Concordo com o professor pois pelo fato de ser um evento pago não são todas as pessoas que tem condições de participar do evento.

Após este questionamento afirmo aos professores que Criciúma hoje conta com 14 bens tombados protegidos pela lei 3700 de 1998 e questiono-os. Quais você já visitou? Comente se foi com seus educandos ou não? A professora (D) comentou que já visitou a *casa da cultura, prédio da casa Londres, monumento ao mineiro, entre outros*. E comentou ainda que fez as visitas com o ônibus da Turminha do Futuro. O que achei super interessante, pois o Projeto Turminha do

Futuro é um projeto implantado pela Associação Criciumense de Transporte Urbano (ACTU), com objetivo primordial de levar a criança a viajar pelo “Mundo do Saber”. Tem o público alvo crianças com idade de 7 a 10 anos matriculadas nas escolas da rede municipal, estadual e particular de ensino.

No início desta pesquisa tive a ideia de pesquisar junto a professores que participaram do Projeto Turminha do Futuro e que fizeram as viagens no ônibus com os seus alunos, mas minha ideia foi sem sucesso pelo fato de o público alvo da Turminha ser alunos do 4º ano do ensino fundamental e também pelo fato de que quem acompanha esses alunos são os professores regentes de sala e não professores de Arte. Mas tive a oportunidade de estudar e conhecer um pouco sobre este projeto e penso que esta seria uma ótima solução para as escolas, se os órgãos responsáveis criassem mais projetos semelhantes ao Projeto Turminha do Futuro, nós professores e os educandos teríamos mais oportunidades de visitar a espaços como museus, teatro, monumentos e ponto turísticos da cidade, pois seria muito mais fácil de conseguir locomoção para essas visitas.

A última questão que trago em meu questionário é sobre a forma que a Proposta Curricular de Criciúma propõe trabalhar a cultura local em sala de aula. E pergunto: Você, como educador, considera possível estabelecer relações entre ensino da arte e cultura local? De que formas? A professora (C) diz: *Sim. Tendo material, (livros/ filmes/ etc) visitas aos locais, se tivéssemos como levar as crianças.* Será que não temos materiais? Será que nós como professores não temos que possuir o espírito de pesquisadores e buscarmos materiais para nossas aulas? O professor (M) destaca: *trabalhando a cultura e seus eixos sociais, para estabelecer links entre passado, memória, objeto e presente cotidiano.* Esse professor afirma ser possível sim estabelecer relações entre o ensino da arte e a cultura local.

Podemos observar a partir da respostas nos questionários, que os professores de Arte de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Ensino de Criciúma conceituam e afirmam que a cultura local é algo muito significativo e que deve ser contextualizado em sala de aula, porém percebe-se que apesar de destacarem a importância da Cultura Local no Ensino de Arte, ainda há professores que não trabalham a temática em sala de aula. Percebesse com a pesquisa que alguns professores não trabalham a cultura local em sala de aula nem os bens tombados pelo fato de não conhecerem é o que cita a professora (E) que diz: *gostaria de saber os bens tombados.*

Os professores afirmam ter pouco, ou nenhum material disponível para enfatizar o assunto. E quando mencionamos as visitas/saídas a campo, os professores se queixam pela difícil locomoção com educandos. A pesquisa revela que há professores que não conhecem todos os monumentos, praças e bens tombados presentes na cidade. E eu me pergunto: Se os professores que possuem a missão de serem pesquisadores não conhecem os aspectos culturais da cidade, será que os educandos a conhecem? Será que frequentam a eventos culturais presentes na cidade? Os professores e educandos valorizam o que há de presente na cidade de Criciúma?

## 7. PROJETO DE CURSO

**TEMA:** Cultura Local e o Ensino Da Arte

**TÍTULO:** Minha Cidade, Nossa Cultura: ampliando e construindo o olhar sobre a cultura local.

### **JUSTIFICATIVA:**

É notável que a Arte e a Cultura Local no Município de Criciúma merecem maior destaque e reconhecimento das pessoas que vivem aqui, desta forma pretendo possibilitar aos professores de arte da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, que participaram desta pesquisa, uma maior interação e possivelmente um novo modo de olhar para o patrimônio cultural da cidade.

Percebe-se na pesquisa que a cultura é algo que vive mudando, sendo ressignificada a todo o momento é por isso que proponho este projeto de formação continuada para professores de arte. O artigo 26 da LDB 9394/1996 com relação ao ensino da arte que constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. As leis são criadas com o objetivo de propiciar melhorias para a educação e precisam ser colocadas em prática. O tema cultura é entendido por muitos, como toda manifestação tradicional expressada por um grupo de pessoas, a forma de pensar, agir e se manifestar de um determinado grupo ou região, ou seja, a vida de um povo. O meio em que se vive, a cultura de um povo, são os costumes, valores e tradições, abrangem ainda nosso patrimônio e identidade, cultura é conhecimento é a construção de atitudes, saberes, costumes de um meio coletivo.

E segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 45) “A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas” [...]. Ou seja, é nas aulas de arte um dos momentos propícios para se destacar a importância de reconhecer e preservar a cultura local. Por este motivo os professores necessitam se nutrir culturalmente e sempre buscar informações, para que possam incluir no currículo escolar a cultura em que o educando se insere, valorizando-a.

**OBJETIVO GERAL:**

Possibilitar aos professores de arte do 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma a ampliação do conhecimento em arte, contribuindo para o desenvolvendo e a apropriação dos mesmos com a cultural local, incentivando a reflexão através da Arte e a Cultura presente na cidade de Criciúma.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer a história da cidade de Criciúma;
- Dialogar sobre as diferentes culturas que nos cercam;
- Abordar a cultura local a partir de imagens da cidade de Criciúma, imagens que mostrem monumentos, pontos turísticos e bens tombados na cidade;
- Conhecer eventos culturais na cidade de Criciúma e suas temáticas;
- Identificar elementos artísticos presentes na Cidade de Criciúma, apresentando a importância da arte e cultura local;
- Explorar a capacidade imaginativa dos professores relacionando o patrimônio artístico-cultural com a arte, buscando possibilidades de trabalhar a cultural local em sala de aula.

**Proposta de carga horária:**

**Horas-aula:** Teóricas: 15h/a; Práticas: 15h/a;  
**Total:** 30h/a

**Público alvo:** Professores de arte de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma.

**EMENTA**

Contextualização sobre a história do município de Criciúma, destacando as principais festas populares, monumentos e bens tombados da cidade. Importância do ensino de arte, conceitos, preservação e a apropriação da cultura e da arte local.

**METODOLOGIA**

O curso será oferecido para professores de Arte de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma. Onde enfatizaremos a importância de se explorar a cultura local em sala de aula, principalmente nas aulas de artes.

Neste curso acontecerá aulas expositivas, trocando experiências e saberes, construindo conhecimentos. Haverá oficinas onde serão realizados diálogos entre os professores e o fazer artístico, liberando a imaginação e a expressão de sentimentos, pois é experimentando que se libera a criação e o mundo da fantasia, no exercício de conhecer e fazer arte. Segundo Coli (1995, p .8):

É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia.

Através da arte pode se expressar manifestações e a cultura de um povo, um exemplo são os bens de Criciúma, os mesmos nos mostram um pouco da cultura da cidade e demonstra as tradições presentes na cidade.

Iniciaremos conhecendo um pouco sobre a história do município de Criciúma, a fim de promover o resgate da história do nosso Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, após dialogarmos sobre as histórias da cidade faremos a leitura de alguns textos sobre cultura e ensino de arte, debatendo a importância de trabalhar a cultura local em sala de aula.

Dialogaremos sobre o livro de Roque de Laraia: Cultura um conceito antropológico. Elencaremos algumas partes do texto e dialogaremos sobre o que é cultura, como é formada a cultura que nos inserimos e quais os tipos de culturas convivemos, ou ainda há quantas culturas nos seres humanos formadores de identidades pertencemos. E assim formaremos opiniões onde destacaremos a importância de nos aceitarmos como somos e de valorizar e saber respeitar o outro.

Outro texto que enfatizaremos neste curso será a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino, veremos o que a proposta diz em relação ao assunto cultura local e ensino da arte.

Dialogaremos sobre a cidade de Criciúma, apresentando em Power point imagens dos pontos turísticos, bens tombados e festas tradicionais da cidade. Faremos leitura das imagens, identificaremos elementos artísticos presentes na cidade, fazendo possíveis relações com as aulas de arte.



As oficinas serão realizadas a partir de propostas feitas pelos próprios professores onde todos serão convidados a propor um projeto de aula envolvendo cultura local e ensino de arte.

## REFERÊNCIAS DO PROJETO

BRASIL, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>. Acesso em: 06/12/2012.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental – 2.ed. – Rio de Janeiro:DP&A, 2000.

COLI, Jorge. **O que é arte.** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SANTA CATARINA, **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma:** currículo para a diversidade: sentidos e práticas / organizadoras: Jádina Mara Dandolini Tasca, Maria Albertina Donato, Maristela dos Santos Machado. - Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

## 8. APÓS UMA LONGA CAMINHADA

Finalizo essa pesquisa sem esgotar a problemática, onde considero a cultura local como um fator importante na vida de uma sociedade. É evidente a importância de se trabalhar Arte e Cultura Local em sala de aula, pois é conhecendo a cultura que vamos nos relacionando com o meio em que estamos inseridos e formando nossa identidade.

O problema desta pesquisa era saber se os professores de arte da Rede Municipal de Criciúma exploram a cultura local em classe, de que forma se dá essa abordagem na relação sujeito e cultura na realidade escolar? E com a pesquisa realizada pode-se perceber que treze dos dezesseis professores entrevistados afirmam explorar o tema cultura local nas aulas de arte, porém ainda existem professores que deixam o assunto de lado sem se importar com o meio em que o educando se insere.

Um dos objetivos neste projeto foi analisar se os professores de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma exploram o patrimônio cultural nas aulas de arte a fim de compreender como se dá a abordagem da relação sujeito e cultura na realidade escolar. Percebe-se através da pesquisa que a cultura local está sendo trabalhada em sala, porém ainda falta muito para se conquistar uma aprendizagem significativa. Percebe-se que a questão não depende somente dos professores, mas também dos órgãos responsáveis pela preservação desses bens. Pois como os professores podem trabalhar cultura local se muitas vezes não tem materiais disponíveis e acesso/locomoção para visitar esses bens com os alunos, ou ainda se esses bens são alvo de vândalos, como por exemplo a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Relatando minha experiência pessoal quando fui visitar a gruta para registra-lá tive que entrar acompanhada por ser um local perigoso e sem nenhuma segurança. E assim fiquei imaginando como os professores e educandos poderiam conhecer este bem tombado na cidade de Criciúma?

Quanto ao acesso a eventos culturais na cidade os professores afirmam que sentem necessidade de terem mais oportunidades para frequentar museus, teatros, danças, entre outros.

Meus objetivos específicos nesta pesquisa foram de realizar uma pesquisa de campo, a fim de obter dados que mostrem como os professores da Rede Municipal de Criciúma exploram o patrimônio cultural em sala. Assim como analisar se os

professores exploram o patrimônio cultural, de que forma fazem essa abordagem, como relacionam o sujeito e sua cultura. E por fim elaborar um projeto de curso de formação continuada sobre Criciúma e seus Patrimônios Históricos, para os professores da Rede Municipal de Criciúma.

E nas questões que nortearam esta pesquisa questiono: Será que os professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma valorizam a cultura do educando nas atividades em sala de aula? Quais relações são feitas com seu contexto? Será que os pontos turísticos, bem como as festas tradicionais e monumentos da cidade são lembrados nas escolas? O que caracteriza a cultura local na Cidade? Como despertar nos educandos o olhar para a cultura local? O que a Proposta Curricular do Município apresenta para trabalhar cultura local em sala de aula? Qual a importância em se trabalhar cultura local em sala de aula?

Concluo que são poucas as relações feitas com o contexto do educando, a cultura do educando e seus respectivos conhecimentos são pouco valorizados nas aulas de arte.

Realizar essa pesquisa me fez perceber que há um discurso dos professores que nas suas práticas cotidianas não é exatamente aplicado. É inegável a urgência de uma consciência, por parte dos professores de conhecer a sua própria cultura, a cidade, seus pontos turísticos e equipamentos culturais para que munido e nutrido destes conhecimentos esses professores sintam-se preparados e motivados para falar a seus educandos sobre a cultura local e suas vivências.

Muitos questionamentos ainda me acompanham: O que poderia ser feito para melhorar a realidade do Ensino e Cultura Local? Será que não valeria à pena implantar outros projetos semelhantes ao Projeto Turminha do Futuro?

Após essa longa caminhada sinto-me, preparada para enfatizar o assunto em sala de aula, no entanto, ainda tenho dificuldade em mostrar aos educandos que Criciúma possui muitos bens culturais, pelo fato de não poder levá-los a todos os pontos culturais presentes na Cidade, mas acredito que se a Prefeitura Municipal de Criciúma e os órgãos responsáveis implantassem mais projetos de visitas e oportunizassem mais saídas a campo melhoraria bastante a relação cultura e ensino de arte. Acredito que é na escola o espaço privilegiado para que nós professores possamos proporcionar aos educandos maior interação com o meio em que nos inserimos, buscando ampliar o olhar/apreciação pela Cidade e tudo que ela nos oferece.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Lais Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do patrimônio cultural**. Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>. Acesso em: 06/12/2012.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental – 2ª.ed. – Rio de Janeiro:DP&A,2000.
- CARDOSO, Peterson Castro. **Um olhar sobre o patrimônio cultural**. Revista Pátio, Porto Alegre, ano XVI, n.61, p. 30-32, fev./abr. 2012.
- CALVINO, Italo. **As cidade invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- COUTINHO, Rejane G. A formação de professores de arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações em torno da arte**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 153-159
- FÁVERO, Osmar (Org). **Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- FRANGE, Lucimar Bello P. Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações em torno da arte**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 35-47
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 4. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: 9ª SRI/IPHAN, 2006.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LEITE, Maria Isabel. Experiência estética e formação cultural: discutindo o papel da cidade e de seus equipamentos culturais. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho (Orgs.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, SC: Argos, 2008. p. 55-74

MARTINS, Mirian Celeste. Conceitos e Terminologia aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações em torno da arte**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PARK, Margareth Brandini. **Formação de educadores: memória, patrimônio e meio ambiente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações em torno da arte**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 85-93

SANTA CATARINA, **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas / organizadoras: Jádina Mara Dandolini Tasca, Maria Albertina Donato, Maristela dos Santos Machado**. - Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos. **Patrimônio histórico-cultural: leitura crítica dos conceitos e suas implicações na prática escolar**. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa.

TOURINHO, Irene. Transformações no ensino da arte: algumas questões para uma reflexão conjunta. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações em torno da arte**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 27-34

ZANATTA, Eledir Regina do Prado. **Educação e arte: A interface com o patrimônio**. Lages: Grafine, 2011.

**APÊNDICE**

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES DE ARTE DE 6º AO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO**

**Prezado(a) professor(a) de Arte da Rede Municipal de Ensino de Criciúma/SC.**

Eu, Bruna Miotelli Casagrande, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais (Licenciatura) da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC), venho por meio deste questionário, coletar dados para minha pesquisa que tem como título provisório: O Ensino da Arte e a Cultural Local, que está sendo orientado pela professora Ma. Amalhene Baesso Reddig.

Sua contribuição será relevante para refletir sobre a questão da cultura/ensino da arte e patrimônio cultural e para isso peço autorização para utilizar o conteúdo dos questionários.

Para obter resultados significativos, solicito sua contribuição com a maior fidelidade possível.

Agradeço sua atenção e sua contribuição. Muito obrigada!

**IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Tempo de atuação na disciplina de arte: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica: ( ) Graduação ( ) Especialização Outro: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

1. Como você conceituaria “Cultura”?

---



---



---

2. Você trabalha cultura local na sala de aula? ( ) Sim ( ) Não

Em caso afirmativo, informe como costuma realizar esse trabalho e quais aspectos da cultural local são mais trabalhados em suas aulas:

---

---

---

3. Na sua formação acadêmica, você teve preparação para trabalhar esse aspecto em sala de aula?     ( ) Sim   ( ) Não

4. Os cursos de formação continuada que você participa atualmente contemplam a temática: Ensino da arte e Cultura local?   ( ) Sim   ( ) Não

Comente sua resposta:

---

---

---

---

5. Você costuma fazer viagens de estudos/saídas a campo com seus educandos?  
( ) Sim   ( ) Não

Em caso afirmativo, cite alguns locais onde são feitas essas visitas e quais são os objetivos?

---

---

---

---

6. O que você poderia fazer para despertar nos educandos o olhar/maior interesse para cultura local?

---

---

---

---

7. Em sua opinião o que mais evidencia a cultura local na Cidade de Criciúma?



---

---

---

---

8. Você acredita que os pontos turísticos da cidade de Criciúma merecem ser trabalhados em sala de aula? ( ) Sim ( ) Não

Se a resposta for positiva, você poderia dizer por quê e citar quais pontos turísticos você trabalharia nas aulas de arte?

---

---

---

9. Você conhece os eventos culturais na Cidade de Criciúma? ( ) Sim ( ) Não  
Cite quais eventos você mais frequenta:

---

---

---

10. Protegidos pela Lei 3700, de 14 de Outubro de 1998, a cidade de Criciúma atualmente possui 14 bens tombados. Quais você já visitou? Comente se foi com seus educandos ou não.

---

---

---

---

11. A Proposta Curricular de Criciúma apresenta algumas formulações como exemplo de práticas didáticas, entre essas formulações existe o eixo Arte e Sociedade que trata da arte como produto humano, diferenças culturais, tempo e memória. Ainda segundo a Proposta Curricular de Criciúma (2008, p.117): “Os educandos têm a oportunidade de relacionar Arte e contexto, identificando nos produtos culturais elementos de ampliação da capacidade de formulação de questões e leituras da sociedade a partir da Arte, do papel do/a artista na sociedade

e do sistema da arte”. Você, como educador, considera ser possível estabelecer essas relações entre o ensino da arte e a cultura local? De que formas?

---

---

---

---

Obs.: Se você desejar fazer outros comentários ou registros sobre o assunto, fique a vontade.

---

---

Eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, concedo autorização do uso de minhas respostas nesse instrumento de coleta de dados para a pesquisadora Bruna Miotelli Casagrande.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Depoente

Obrigado pelo apoio à realização dessa pesquisa acadêmica!  
Bruna Miotelli Casagrande  
9918-3783 - bruna\_casagrande@hotmail.com

**ANEXO**

